



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

MOVIMENTO É VIDA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA SOBRE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS DAS JUVENTUDES DE SÃO LEOPOLDO

Ednaldo da Silva Pereira Filho, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS),

ednaldo@unisinis.br

Claiton Rodrigo Nunes, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS),

claiton-rodrigo@hotmail.com

Khrysalis Pires de Castro, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS),

khrys_pires@outlook.com

RESUMO

Este trabalho visa dialogar com algumas considerações do Relatório do PNUD (2017) em relação aos hábitos de atividades físicas e esportivas (AFEs) de jovens estudantes de São Leopoldo. É uma pesquisa quantitativa exploratória, que utilizou 646 questionários e análise documental. Foi identificado que 62,3% praticam alguma AFEs, e que apesar do marcador social etnia não fazer diferença o de gênero é significativo, além de se reconhecer nas escolas o legítimo lugar comum de aprendizagens das AFEs.

PALAVRAS-CHAVE: *Atividades Físicas; Esportes; Políticas Públicas.*

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa dialogar com algumas considerações do Relatório do PNUD (2017) sobre os hábitos de atividades físicas e esportivas (AFEs) do brasileiro. Apesar da ampliada concepção de desenvolvimento humano que este documento avança, é sempre oportuno lembrar Santos (2002, p. 27) quando alerta que “... a industrialização não é necessariamente o motor do progresso nem a parceira do desenvolvimento.”

A promessa de progresso não foi cumprida por este modelo de desenvolvimento, pois é notória a escandalosa desigualdade social, sendo assim não é ético continuar repetindo a falácia de que desenvolvimento é sinônimo de crescimento do PIB como se isso assegurasse o bem estar das populações. Em contraposição, é cada vez mais necessário mostrar que o projeto de desenvolvimento humano justo e sustentável depende muito mais da distribuição



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

da riqueza. E, para tal, é fundante que as pessoas usufruam de direitos que historicamente foram conquistados, mas que, aparentemente, concorrem entre si.

No Relatório do PNUD (2017) ficam evidentes que os diferentes “marcadores sociais” interferem - entre si - no acesso, aprendizagem e prática das AFEs, sendo assim é importante percebermos o grau de condicionamentos que estes processos identitários se autoimplicam nas relações de poder que envolvem. Aqui - para além da boa concepção marxiana de entendermos os fatores estruturais e econômicos que dificultam o acesso ao patrimônio cultural - é importante também tomarmos acepções dos estudos culturais para entender a cultura como elementos dinâmicos de percepções e práticas de atores sociais que, em relações de disputas, produzem bens materiais e simbólicos na edificação contraditória da humanidade. Sendo assim, segundo Hall (2002) o sujeito está implicado, ao mesmo tempo, pela estrutura e pela experiência social.

Paradoxalmente, quando deveríamos comemorar 30 anos da Constituição Cidadã vemos soçobrar diferentes gerações de direitos. (BOBBIO, 1992). Mais que nunca, na ciência política, o campo de estudos das Políticas Públicas é o lugar oportuno para discutirmos questões afetas ao Governo (diante de tantos desgovernos), Estado e Sociedade. Em especial, vale se debruçar no que aborda Souza (2006) diante dos modelos de formulações e análise de políticas públicas quando caracteriza o modelo de arenas sociais, onde para se formular políticas públicas, estrategicamente, se cria o problema e as pessoas precisam ser convencidas de que algo necessita ser feito. Entre os principais mecanismos para chamar atenção dos formuladores de políticas públicas está a divulgação de indicadores que expressa a dimensão do problema. Isso é crucial para mobilizar a comunidade de especialistas e criar a agenda política. É, novamente, nesta arena que este trabalho se localiza para tentar cumprir o papel da pesquisa em colaborar para a construção de uma teoria de tradução. (SANTOS, 2002).

2 METODOLOGIA

Este estudo integra uma das pesquisas desenvolvida pelo Centro de Desenvolvimento de Pesquisa em Políticas Públicas de Esporte e de Lazer da Rede Cedes do Rio Grande do Sul e, portanto, compartilha com seus objetivos estratégicos que é de mobilizar ações que promovam a integração de estudos científicos no sentido de qualificar o desenvolvimento das políticas públicas de esporte e lazer.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

A presente investigação se caracteriza por ser descritiva-interpretativa de natureza quantitativa de um estudo de caráter exploratório, que se valeu de 646 questionários com questões fechadas e a análise documental do Relatório do PNUD (2017). A amostra foi probabilística, por tipicidade e estratificada de um universo populacional de 1951 alunos do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio de três das maiores escolas públicas estaduais deste município e localizadas, geograficamente, nos bairros mais populosos das três diferentes regiões de São Leopoldo. Foi adotada a concepção de análise contrastiva de Fróes Burnham (2002) que se vale de recortes de outras pesquisas articulando informações empíricas, conceitos e discursos para dar sentido ao processo de construção colaborativa do conhecimento. Neste caso foram analisadas algumas interpretações do Relatório do PNUD (2017) no que tange os chamados marcadores sociais (sexo, idade, raça, renda, nível de instrução e região do país), pois alguns deles interferem mais diretamente que outros nas oportunidades e experiências de AFEs das pessoas.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O perfil dos jovens de São Leopoldo se caracteriza como alunos do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, onde 97% não têm filhos e mais de 50% foram reprovados em algum momento da vida escola (os meninos são maioria, 55% já reprovou em algum ano) e por variados motivos. Menos de 50% exercem atividades remuneradas (os meninos são maioria, 44% trabalham). Apresentam ampla diversidade de opções religiosas, onde 41% tanto de meninos quanto de meninas são católicos; 29% das meninas são evangélicas, enquanto esta representação cai para 20% entre os meninos; 8% tanto de meninas quanto de meninos afirmam não terem qualquer religião, na mesma proporcionalidade que 2% são do candomblé e eles discrepam quando 5% do meninos se declaram ateus enquanto apenas 0,6% das meninas. Existe uma representação uniforme de meninos e meninas entre as etnias branca (66%) e preta (30%), mas uma disparidade entre a indígena, onde 2,6% é masculina e somente 0,6% feminina.

Apesar do Relatório do PNUD (2017) comentar que entre a população branca a prevalência da prática das AFEs é maior que entre os pretos, em São Leopoldo esta diferença não foi encontrada. Em todas as etnias que são autodeclaradas (branca, preta, amarela e



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

indígena) pelos jovens aparece uma predominância maior de praticantes (64%) que de não praticantes (34%).

Entre as principais atividades que fazem durante a semana quando não estão na escola a prática esportiva é o que mais aparece tanto entre os meninos (36%) quanto meninas (22%); seguido pelo trabalho remunerado dos meninos (11%) e das meninas (10%); depois pelos estudos com 7% das meninas e 5% dos meninos; pelo uso de celular/internet com 3% tanto de meninos quanto de meninas; pelo vídeo game com 3% do meninos e apenas 1% meninas; e simplesmente “fazer nada” com 7% das meninas e apenas 2% dos meninos.

O Relatório do PNUD (2017) menciona que 65,7% dos estudantes brasileiros que estão no 9º ano praticam alguma AFEs pelo menos uma vez na semana. Esta realidade também foi identificada em São Leopoldo, onde 62,3% destes jovens fazem isso, no entanto apenas 50% das meninas para 83% dos meninos. Quando perguntados sobre a existência de bens próprios de algum material esportivo que faz uso foi identificada uma diferença significativa de meninos (65%) que têm algum material para 33% das meninas. Destes materiais esportivos, a bola é o mais recorrente e praticamente comum entre meninos (14%) e meninas (12%); assim como bicicleta e equipamentos de ginástica são os outros equipamentos comuns entre estes jovens. Em contraposição os meninos (13%) dizem ter uniformes (camisa, calção, chuteira) do futebol para apenas 1,9% das meninas.

O Relatório do PNUD (2017) aponta que o futebol, a caminhada, o fitness e a musculação são as AFEs mais praticadas, em São Leopoldo os jovens apresentam os seguintes hábitos:

Tabela 1. Tipos de AFEs

ETNIA	Futebol	Caminhada	Ginástica/ Musculação	Lutas	Danças
Branco	16%	6%	8%	3%	-
Amarelo	15%	-	8%	8%	-
Indígena	33%	-	-	-	-
Preto	25%	3%	5%	-	-
GÊNERO					
Masculino	34%	3,7%	4,5%	1,5%	1,1%
Feminino	8%	6,3%	8,8%	2,2%	2,2%



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Muito pertinente a crítica presente no Relatório do PNUD (2017) sobre a destinação dos recursos públicos financeiros previstos no Sistema Nacional de Esporte que privilegia os comitês, confederações, federações, clubes e ligas tendo em vista que apenas 4% dos brasileiros estão vinculados as essas instituições. Isso fica relativizado entre os jovens do sexo masculino de São Leopoldo, quando eles respondem que a rua, o clube e a escola são os principais lugares de aprendizagens de suas AFES, no entanto a situação é gritante entre as meninas que somente 1,4% reconhece nos clubes alguma referência de aprendizagem esportiva, conforme tabela 2 abaixo.

Tabela 2. Principais lugares de aprendizagens das AFEs dos jovens de São Leopoldo

	Escola	Rua	Clube	Academia de Ginástica
Meninos	14%	23%	13%	-
Meninas	16,3%	8,3%	1,4%	9,4%

Outros aspectos importantes a serem destacados neste quadro de realidade são: a) presença majoritária da rua enquanto lugar de aprendizagem para os meninos e correlacionando com os tipos de AFEs da tabela 1 acima, é elucidativo que o futebol é, reconhecidamente, aprendido na rua e com isso está posto o desafio das outras esferas educativas reconhecerem e dialogarem com esta *expertise*; b) a escola é o lugar comum de meninos e meninas para aprendizagens, portanto por mais que se desmereça e desqualifique este *locus* é ele a legítima esfera pública; c) as academias de ginástica aparecem como grande referência para as meninas, sendo assim para além de serem considerados lugares de serviços e estabelecimentos de saúde, as academias despontam também como significativos espaços educativos.

Com este quadro é possível problematizar com o Relatório do PNUD (2017) e duvidar da efetividade das chamadas Escolas Ativas. O fato é que apesar das diversas críticas às escolas, estas continuam sendo o grande espaço comum de aprendizagem e acesso às práticas de AFEs. Qualquer crítica desenraizada ao contexto desta realidade é temerária para formulação de políticas públicas.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este diálogo precisa continuar no campo acadêmico, político e social para que se possa de maneira colaborativa construir alternativas para um outro modelo de desenvolvimento humano.

O relatório do PNUD (2017) aventa seis novos princípios que deveriam orientar as ações nas formulações de políticas públicas quais sejam: 1) as AFEs como decisão livre e consciente; 2) as políticas de promoção das AFEs devem ser feitas na perspectiva do direito ao acesso; 3) adoção de medidas que aumentem a adesão às AFEs, principalmente menos favorecidos; 4) ampliar compreensão da importância das AFEs; 5) as escolas precisam se transformar em Escolas Ativas; 6) uma nova visão para o Sistema Nacional de Esporte.

É no mínimo prudente, recomendar que antes de buscarmos “novos princípios” que nos debruçemos nas reais, limitadas e presentes diretrizes básicas do Plano Nacional de Esporte, recentemente, aprovado em junho (2018).

MOVIMIENTO ES VIDA: UNA ANÁLISIS CONTRASTIVA SOBRE ACTIVIDADES FÍSICAS Y DEPORTIVAS DE LA JUVENTUD DE SÃO LEOPOLDO

RESUMEN

Este trabajo busca dialogar con algunas consideraciones del Informe del PNUD (2017) en relación a los hábitos de actividades físicas y deportivas (AFE) de jóvenes estudiantes de São Leopoldo. Es una investigación cuantitativa exploratoria, que utilizó 646 cuestionarios y análisis documental. Se identificó que el 62,3% practican alguna AFE, y que a pesar del marcador social etnicidad no hacer diferencia el de género es significativo, además de reconocer en las escuelas el legítimo lugar común de aprendizajes de las AFE.

PALABRAS CLAVE: *Actividades físicas; deportes; Políticas públicas.*

MOVEMENT IS LIFE: A CONTRASTIVE ANALYSIS ON PHYSICAL AND SPORTIVE ACTIVITIES OF THE YOUTH OF SÃO LEOPOLDO

ABSTRACT



This paper aims to discuss some of the considerations of the PNUD Report (2017) regarding the physical activities and sports habits (AFEs) of young students from São Leopoldo. It is a quantitative exploratory research, which used 646 questionnaires and documentary analysis. It was identified that 62.3% practice some AFEs, and that despite the social ethnicity marker does not make gender difference is significant, in addition to recognizing in schools the legitimate common place of learning of AFEs.

KEYWORDS: *Physical activities; Sports; Public policy.*

5 REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

FRÓES BURNHAM, Teresinha. Análise contrastiva: Memória da construção de uma metodologia para investigar a tradução do conhecimento científico em conhecimento público. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**. v. 1, n. 3, jun.2002. Disponível em < <https://pt.scribd.com/document/203725452/Froes-anco-Memoria-Da-Construcao>>. Acesso em: 13 jun.2018.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional – Movimento é vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas. Brasília, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para um novo senso comum**: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão de literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20-45, julho/dezembro, 2006.